

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *Jornal do Brasil*

Class.: *PNB Geral 50*

Data: *09.12.78*

Pg.:

Sertanista acha normal que os índios recusem seu substituto

JB-9.12.78

Brasília — Depois de tomar conhecimento da reação manifestada por 2 mil índios representantes das 18 tribos localizadas no Parque do Xingu, que reagiram anteontem contra a posse do novo diretor, sertanista Apoena Meirelles, o sertanista Olímpio Serra (ex-diretor) considerou justa a atitude tomada pelos indígenas, "porque eles não podem ser tratados como crianças". Em verdade — declarou o ex-diretor — os índios são indivíduos maduros, políticos hábeis e contam com seus sábios.

"Tudo isso está me contrariando demais, porque envolve questões bastante sérias para o Brasil, os índios do Xingu e quanto símbolos do silvícola brasileiro na consciência nacional e relaciona um patrimônio brasileiro na consciência nacional e relaciona um patrimônio cívico do país, como os irmãos Villas Boas", declarou ontem à noite, o Sr Olímpio Serra, recentemente exonerado da função de diretor do Parque Nacional do Xingu pela Funai.

AUTONOMIA

O Sr Olímpio Serra afirma que "à medida do êxito de qualquer trabalho com os índios está no dimensionamento dos problemas a nível de seus interesses, o que vale dizer, qualquer proposta de indigenismo tem que se preocupar com a autonomia dessa gente".

O sertanista, que foi demitido de suas funções no Xingu por discordar de uma série de fatores ligados à política indigenista adotada pelos órgãos oficiais, colimados pela permissão obtida por uma emissora de televisão para fazer as filmagens de uma novela dentro do Parque, observa que, "quando o presidente da Funai afasta uma pessoa que trabalha com eles (os índios), fique certo que eles vão querer saber por que

e para quê. Mesmo que tenham críticas contundentes contra essa mesma pessoa, merecem todas as satisfações e elas são aceitas ou não, na medida que demonstrem sua coerência ou contrariedade".

ASPECTOS

Em relação aos fatos que acabaram por levá-lo a enviar um telegrama de protesto à direção da Funai o ex-diretor do Parque do Xingu diz que dois fatores são fundamentais para a compreensão de sua atitude. Em primeiro ele considera lamentável que populações indígenas e lideranças indigenistas se vejam envolvidas em problemas administrativos da Funai, decorrentes da exploração desses mesmos indivíduos para novelas e todos esses TV, representou sobretudo quando essas populações estão passando por uma epidemia de sarampo, que apesar dos cuidados preventivos que o Parque sempre teve, não deixam de constituir uma ameaça muito grave à sobrevivência deles.

Conta o sertanista Serra que só tomou conhecimento de sua exoneração da direção do Parque durante uma viagem a Brasília para socorrer uma vítima de sarampo. "Meu último contato com a presidência da Funai, antes mesmo de qualquer discussão sobre afastamento ou sobre a novela de tipos de coisas sobretudo uma espécie de alerta às autoridades quanto a ameaça de uma epidemia da doença".

Nessa ocasião, diz o sertanista que deixou com o General Ismarth de Oliveira uma pauta enumerando um elenco de medidas que o órgão responsável pela política indigenista teria que adotar para combater o sarampo.

Em segundo lugar, o Sr Olímpio considerar a igualmente "lamentável que um caso de interesse exclusivo

de brancos venha a envolver índios e figuras altamente representativas para o indigenismo brasileiro, como, por exemplo, os irmãos Cláudio e Orlando Villas Boas".

Lamentável ainda para o sertanista "é o fato de questões irrelevantes para o país virem a prejudicar um trabalho que vem sendo feito com todo o critério, que representa uma proposta de continuação do trabalho dos Villas Boas no Parque, ainda que estes próprios coloquem dúvidas sobre isso". Esse trabalho — acrescenta — "só foi possível na medida da grandeza do trabalho que eles realizaram".

DESABAFO

Num desabafo visivelmente comovido, o Sr Olímpio Serra — que nunca antes concordara em falar publicamente sobre os fatos que o levaram a protestar contra a Funai — assinala que, na verdade, seu papel durante o tempo que se manteve no cargo de diretor do Xingu não passou do papel de um "assessor dos índios".

"De repente" — queixa-se o sertanista — "vem alguém e diz: esse camarada não está prestando o serviço que vocês necessitam. Dai a perplexidade, a reação muito natural, mas trágica, na medida que envolve pessoas ou indivíduos, sociedades tribais, num momento em que estas atravessam uma fase crucial de sobrevivência".

Ressaltou finalmente o ex-diretor do Xingu que depois de seu contato com o General Ismarth de Oliveira a respeito do sarampo, ele não foi procurado por nenhum outro responsável direto da Funai. "Pelo contrário, nós é que procuramos por mais de uma vez a Divisão de Saúde do órgão para manifestar nossa preocupação com a ameaça que pairava sobre a saúde dos índios".

Villas Boas critica sertanista

São Paulo — "O Olímpio passou todo o tempo que esteve na direção do Xingu industrializando os índios para que sua função fosse permanente, um tipo de administração personalista. Por isso, certa faixa dos índios, usando como porta-voz o Aritana, chefe Iaulapati, se juntou para defender o Olímpio, mas não contra o Apoena", explicou Orlando Villas Boas.

MORTE AO APOENA

Quarta e quinta-feiras, os Srs Orlando e Cláudio Villas Boas e o Sr Apoena Meirelles se reuniram com diversos chefes das tribos que compõem o Parque Nacional do Xingu e, segundo relato do Sr Orlando, "Apoena não terá mais nenhuma dificuldade para assumir seu posto, segunda-feira".

"Os índios estavam preparados para enfrentar uma coisa que eles não sabiam nem o que era. Se o índio não fosse facilmente catequizado e repetisse coisas que não entende bem, ele estaria em condições de se emancipar. Mas não é o que acontece. E esse episódio demonstra isso. Eles foram industrializados para não aceitar a saída de Olímpio. Diziam que ele "era muito bom", mas não sabiam dizer porque ele era bom. Depois, foram dizer para eles que na novela aparecia a festa do Jacuí, uma festa das mulheres não podem existir. Mas quem foi dizer isso para eles?", perguntou Orlando.

Ele explicou ainda que durante as filmagens da telenovela Aritana, o presidente da Funai autorizou a televisão Tupi a realizar cenas no Xingu. "Eles não filmaram a festa do Jacuí, mas sim a do Tawarana. Mas foram dizer para os índios que filmaram uma festa sagrada deles, que os estavam usando para ganhar dinheiro. Eles nem sabem o que é festa sagrada. A festa do Jacuí é dança de regozijo, não dança sagrada. E mesmo que fosse a

festa do Jacuí não tinha importância. Porque as mulheres índias não o veriam. No Xingu, graças a Deus, não existe televisão. E não tem importância que a mulher civilizada, com outra visão, veja esta festa".

NOVELA

O sertanista considera a telenovela Aritana como francamente favorável ao índio. "O seu roteiro vem ao encontro de tudo que se pensa quanto à defesa do índio, contra a sua emancipação. O importante é que durante seis meses o tema índio/terra estará na televisão. O roteiro é puramente contra a emancipação do índio". Explicou que vem dando orientação à autora da novela "em pequenos detalhes", mas não acompanha seu trabalho: "Não estou sempre a seu lado. As vezes ela me telefone para saber uma ou outra coisa, só isso".

ANTROPOLOGA

A Sra Carmem Junqueira defendeu o ex-diretor: "O Olímpio, pelo que conheço dele, é uma pessoa digna. Acho pouco provável que tenha insuflado os índios contra seu sucessor. Quanto à sua administração, acredito que tenha dado continuidade ao trabalho desenvolvido pelos irmãos Villas Boas. Ninguém consegue destruir em três anos um trabalho de 30. Todo esse problema surgiu com sua saída tem que ser mais pensado, aprofundado, para que se entenda o que realmente aconteceu. Afinal, o Olímpio foi levado para o Xingu pelos Villas Boas".

TRABALHO

O sertanista Apoena Meirelles, bastante calmo, considera que é perfeitamente contornável a resistência de um ou outro índio. "Inclusive essa resistência a uma pessoa nova é normal. A gente sempre resiste a uma mudança principalmente quando não conhecemos quem vai substituir a pessoa a quem estivemos lga-

dos tanto tempo". Ele concordou com o Sr Orlando Villas Boas em relação às instalações médicas precárias no parque e que "basicamente o problema do Xingu está ligado à saúde, já que as terras do parque estão perfeitamente demarcadas".

Informou que assim que chegar pretende conhecer todo o Parque, visitar todas as tribos, conversar com todos, inteirar-me dos problemas". Considerou que terá que fazer um trabalho mais político, e que acha necessária "a criação de um ambulatório para isolamento dos doentes".

NOTA

A Regional da Associação Brasileira de Antropologia e a Comissão Pró-Índio — que reúne médicos, juristas, cientistas sociais e estudiosos da problemática indígena em geral — divulgaram nota manifestando "sua inquietação diante de mais um ato autoritário que atingiu as comunidades indígenas", referindo-se ao afastamento do antropólogo Olímpio Serra da direção do Parque do Xingu.

Dizem as entidades que "tal medida se ligou ao seu justificado protesto diante da utilização da comunidade indígena em um projeto com fins lucrativos — o que fere frontalmente o Artigo 58 do Estatuto do Índio. Encontra-se ameaçada, com esse afastamento, uma política de tutela, cujas linhas gerais permanecem adequadas ao momento atual. Tal tutela é entendida como a responsabilidade de facultar às populações indígenas, além de assistência básica, expressão e organização mais autônomas de suas condições reais. O índio do Xingu não deveria, assim, ser apenas um objeto de boa consciência nacional. As flutuações da política indigenista e suas alarmantes consequências deverão ser analisadas no ciclo de discussões promovido pelas duas entidades".